

ANEXO (APÊNDICE)

1) Artigo do Professor F. D. Nichol, publicado na *Review and Herald*, de 28 de janeiro de 1965:

Um assinante fez a seguinte pergunta ao Pr. Nichol:

“Alguns na minha igreja acham que toda vez que oramos a Deus, devemos nos ajoelhar. Citam os trechos dos Testemunhos para apoiar seu ponto de vista, e crêem conscienciosamente que devem ajoelhar-se na igreja, mesmo que outros se coloquem em pé. Qual era o costume da irmã White?”

Se voltarmos a atenção para os escritos da Sra. White, não há dúvida que ela declara que a posição apropriada na oração é de joelhos, a fim de que manifestemos o máximo de reverência. Mas é um fato interessante de que em uma de suas citações mais amplas sobre a questão ela prossegue dizendo que “...não há tempo nem lugares impróprios para erguer a Deus uma oração... entre a turba de transeuntes na rua, em meio a uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido.” (Mensagens Escolhidas, Vol. 2, p. 316). Este é um trecho de uma citação mais antiga de Caminho para Cristo, p. 99. No mesmo lugar ela cita um trecho da página 258 do livro Obreiros Evangélicos: “podemos falar com Jesus no caminho”. E cita depois este trecho de A ciência do Bom Viver, p. 511: “Para orar não é necessário que estejais sempre de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando a sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários”.

No livro Mensagens Escolhidas, Vol. 1, p. 152, encontra-se o relato do apelo que ela fez aos irmãos na sessão da Associação Geral em 1909, dizendo: “Erguer-vos-ei aqui e dareis testemunho de que fareis de Deus a vossa confiança e vosso ajudador? Então, depois que eles se levantaram, ela proferiu uma breve oração mencionada em seguida”.

“O estudo dos manuscritos da Sra. Ellen G. White arquivados nos escritórios do patrimônio White revelam a existência de outras ocasiões em que ela convidou a seus ouvintes no culto público a erguer-se em sinal de consagração, e depois que eles se levantaram ela fez uma oração”

Mediante os fatos apresentados podemos chegar a seguinte conclusão:

a) Que o espírito de uma profunda reverência deve apoderar-se de nós ao orarmos a Deus, e na maioria das circunstâncias isto é revelado no mais alto grau pelo ato de nos colocarmos de joelhos.

b) Como sucede com a maioria das regras, há exceções muito plausíveis, como indicam as alusões acima ao modo de proceder da própria Sra. White. Normalmente em ocasiões habituais de oração em nossas igrejas, sem dúvida é bom ajoelharmo-nos. Isto se aplica especialmente à oração principal no culto de sábado. Creio que existe grande diferença entre esta oração e as breves palavras de benção, por exemplo. Obviamente, não podemos ser dogmáticos a respeito de todos os pormenores. Procuremos apegar-nos ao princípio, fazendo, porém, exceções razoáveis, como o fez a irmão White. Assim não somente teremos reverência, mas seremos libertados da confusão que resultaria se alguns se ajoelhassem e outros não. **Francis D. Nichol, *Review and Herald*, 28 de janeiro de 1965, republicado na Revista Adventista, abril de 1971.**

2) Uma carta do Pastor Artur L. White, neto da irmão White e secretário do Departamento de Publicações e Ellen White, em resposta ao Pastor B. F. Hartmam:

Prezado irmão Hartmam:

Recebi sua carta escrita em 25 de dezembro, contendo algumas perguntas a respeito das declarações da irmã sobre a atitude a ser manifestada na oração.

Não consideramos impróprios ficar em pé durante a invocação ou a bênção, ou mesmo durante uma oração de consagração quando as pessoas foram convidadas a ir à frente. Penso que Ellen G. White esclarece o seu ponto de vista por meio do que ela escreveu. Existe uma certa significação no ato de ajoelhar-se em oração, e não devemos perdê-la de vista. Por esse motivo, creio que sempre que for possível fazê-lo devemos ajoelharmos na hora da oração principal do Culto Divino.

Recomendamos que há ocasiões e circunstâncias em que não é possível orar de joelhos. Às vezes, durante reuniões efetuadas em salões públicos ou em lugares apinhados, ou quando o soalho é sujo e áspero, que não é conveniente ajoelhar-se, e acho que em tais circunstâncias é melhor permanecer em pé. Isto porém, constitui-se uma exceção e não há regra.'

Desejamo-lhe as bênçãos do Senhor ao dirigir nossas igrejas de um modo judicioso e moderado. Com os melhores votos de felicidade, de seu irmão em Cristo. **Artur L. White, Secretário das Publicações de Ellen G. White.**